

# ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

SOBRE

a Cystite Catarrhal Aguda.

19

## THESE

APRESENTADA E SUSTENTADA

PERANTE

A FACULDADE DE MEDICINA DO RIO DE JANEIRO,

EM 17 DE DEZEMBRO DE 1840,

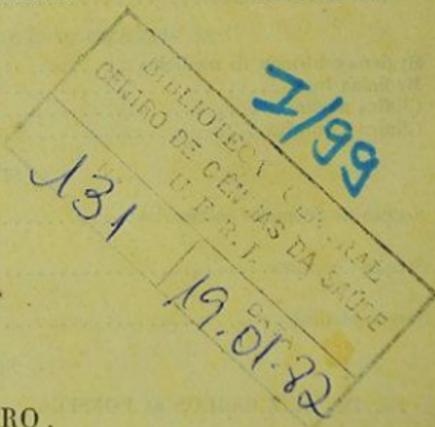
por José Antonio dos Reis Monte-negro,

NATURAL DA CIDADE DE S. LUIZ (PROVINCIA DO MARANHÃO),

Fidalgo Cavalleiro da Casa Imperial e Doutor em Medicina pela mesma Faculdade.

On doit beaucoup exiger de celui qui se fait auteur par un sujet de gain et d'intérêt, mais celui qui va remplir un devoir dont il ne peut s'exempter, est digne d'excuse dans les fautes qu'il pourra commettre.

LA BRUYÈRE.



RIO DE JANEIRO,

TYPOGRAPHIA IMPERIAL E CONSTITUCIONAL DE J. VILLENEUVE E COMP.,  
RUA D'OUVIDOR, N.º 65.

1840.

# FACULDADE DE MEDICINA

## DO RIO DE JANEIRO.

### Os Srs. Doutores Lentes Proprietarios.

DIRECTOR: O SR. DR. MANOEL DO VALLADAÕ PIMENTEL.

#### PROFESSORES.

*Materias que leccionão.*

*Os Srs. Doutores.*

#### 1.º ANNO.

Botanica Medica, e principios elementares de Zoologia .....	F. F. ALLEMÃO.
Physica Medica .....	F. DE P. CANDIDO.

#### 2.º ANNO.

Chimica Medica, e principios elementares de Mineralogia .....	J. V. TORRESHOMEM, <i>Examinador</i>
Anatomia geral e descriptiva .....	J. M. N. GARCIA.

#### 3.º ANNO.

Physiologia .....	CONS.º D. B. DOS G. PEIXOTO.
Anatomia geral e descriptiva .....	J. M. N. GARCIA, <i>Examinador.</i>

#### 4.º ANNO.

Pathologia geral, e Pathologia externa .....	L. F. FERREIRA.
Pathologia geral, e Pathologia interna .....	J. J. DA SILVA.
Materia medica, Pharmacia, Therapeutica, e arte de formular.	J. J. DE C. E SILVA.

#### 5.º ANNO.

Operações, Apparelhos e Anatomia topographica .....	C. B. MONTEIRO, <i>Examinador.</i>
Partos, Enfermidades de mulheres pejudas e paridas, e de meninos recém-nascidos .....	F. J. XAVIER, <i>Examinador.</i>

#### 6.º ANNO.

Hygiene e historia da medicina .....	T. G. DOS SANTOS.
Medicina legal .....	J. M. DA C. JUBIM.
Clinica medica .....	M. DO V. PIMENTEL.
Clinica Cirurgica .....	M. F. P. DE CARVALHO, <i>Presidente.</i>

#### SUBSTITUTOS.

Secção de Sciencias accessorias .....	{ A. F. MARTINS, <i>Examinador.</i>
	{ A. T. DE AQUINO.
Secção Cirurgica .....	{ D. M. DE AZEVEDO.
	{ L. DA C. FEIJO'.
Secção Medica .....	{ J. B. DA ROZA.
	{ L. DE A. P. DA CUNHA.

#### SECRETARIO.

O SR. DR. LUIZ CARLOS DA FONSECA.

A Faculdade deixa na inteira propriedade e responsabilidade de seus autores as opiniões emitidas nas Theses que lhe são apresentadas.

# À MEMORIA DE MEUS PAIS.

---

## A MEU TIO

o Ill.<sup>mo</sup> Sr. Brigadeiro Joaquim Mariano de Oliveira Sello.

---

## A MEU IRMÃO

o Ill.<sup>mo</sup> Sr. Luiz José dos Reis Monte-negro.

TRIBUTO DE SAUDADE, GRATIDÃO E AMIZADE DE

J. A. R. Monte-negro.

# ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

SOBRE

## a Cystite Catarrhal Aguda.

Entre as affecções que podem atacar a bexiga urinaria, he a inflammação huma das mais frequentes, das mais dolorosas, e que mais gravidade apresenta. Posto que frequente e muitas vezes rebelde, esta enfermidade foi pouco estudada pelos autores antigos, e pela leitura de suas obras vê-se que ella não foi objecto de suas lacubrações. Em tempos menos remotos, os que della se occuparão tinham sobre sua natureza e sobre as causas que a produzem idéas mais ou menos erroneas; he assim que huns, enganados pela côr esbranquiçada do muco, julgáram que era o chylo, desviado de seu caminho ordinario, que affluia para a bexiga; outros, que o catarrho vesical dependia de hum principio humoral, acre, que se dirigia principalmente para esta viscera; outros, enfim, acreditarão que este catarrho provinha do fluxo hemorrhoidal. Hoffman foi o primeiro que descreveu esta enfermidade sob a denominação de — *raro vesicae affectu*: Cullen a denominou — *ischuria mucosa*: Linneo a chamou — *viscosidade da bexiga*: Sauvages — *pyuria mucosa*: Lientaud deu-lhe o nome de — *fluxo catarrhal*, *catarrho da bexiga*: esta denominação foi igualmente admittida por Chopart, Barthez e outros.

DEFINIÇÃO E SYNONYMIA. — Dá-se geralmente o nome de Cystite a huma inflammação aguda ou chronica de huma ou mais das membranas que entrão na composição da bexiga. A mór parte dos nosologistas reservão este nome á inflammação aguda, e especialmente á que invade ao mesmo tempo todas as membranas que constituem este orgão; descrevem, pelo contrario, com o nome de catarrho, a flegmasia da tunica mucosa. Nós acreditamos que na Cystite a membrana mucosa participa mais ou menos da inflammação, e que no ca-

tarrho vesical as outras membranas desta viscera são igualmente inflammadas: em ambos os casos, compartindo a membrana mucosa a inflammacão, a designacão que damos de Cystite catarrhal nos parece preferivel, por isso que se harmonisa com a natureza e séde da enfermidade.

Esta affecção tem sido geralmente dividida em aguda e chronica. Para proceder com methodo, descreveremos successivamente, tanto quanto nos fór possível, as causas mais ordinarias que a produzem, os symptomas que apresenta em sua marcha, e sua duracão: fallaremos depois de suas terminacões diversas, de suas complicacões, diagnostico, prognostico, das alteracões que se encontrão depois da morte, e exporemos o tratamento que lhe convém.

CAUSAS. — Nós dividimos em tres as ordens de causas que podem dar nascimento á Cystite catarrhal aguda: a primeira ordem comprehenderá as causas predisponentes, a segunda as occasionaes ou determinantes, e a terceira as metastaticas e sympathicas.

CAUSAS PREDISPONENTES. — No numero das causas predisponentes comprehendemos — a idade adulta, a velhice, o temperamento sanguineo, o sanguineo-nervoso, o sexo masculino ( entretanto as mulheres não estão isentas ), as estações do outono e do inverno, a exposicão prolongada á influencia de hum ar frio e ao mesmo tempo humido, a mudanca de huma estação saudavel para huma em que reinem as affecções catarrhaes, a habitacão de lugares baixos e humidos ( Hippocrates tinha já observado que a temperatura fria e chuvosa tornava a urina turva e causava difficuldade em sua excreção ), a vida sedentaria, os trabalhos de gabinete, a equitacão, o habito de reter por muito tempo a urina, o uso de bebidas alcoholicas, o exercicio violento, as affecções moraes tristes, o abuso dos prazeres do amor, etc.

CAUSAS DETERMINANTES. — Tudo quanto determina huma acção irritante directa sobre a membrana interna da bexiga deve ser collocado entre as causas determinantes desta affecção: assim, o uso inconsiderado das cantharidas, a ingestão de hum veneno, as injeccões estimulantes feitas na bexiga ou no canal

da uretra, os diureticos fortes, huma ferida penetrante do baixo ventre, a operação da talha, hum catheterismo longo e doloroso, a demora prolongada das sondas, hum polypo desenvolvido na bexiga, hum coagulo de sangue concretado, materias fecaes endurecidas e accumuladas no recto, huma pancada, huma queda sobre a região hypogastrica, a hernia da bexiga, hum parto laborioso, durante o qual este órgão tenha sido por longo tempo comprimido pela cabeça do feto, ou ferido pelos instrumentos do parteiro; a retenção prolongada da urina, os calculos vesicaes, a masturbação e o coito repetidos, como observou Lallemand. O que dá porém mais frequentemente lugar á affecção que nos occupa he huma violenta blenorragia, cujos effeitos se tenham propagado até a bexiga.

CAUSAS METASTATICAS E SYMPATHICAS. — Collocamos nesta ordem de causas todas as enfermidades que, fixadas primitivamente na pelle, nas articulações, etc., se deslocão de sua séde primitiva para se dirigir á bexiga: por exemplo, o transporte da gotta, de huma affecção rheumatica, arthritica, o retrocesso de hum exanthema, e maxime das erupções herpeticas, que de todas as enfermidades da pelle são as que mais tendencia tem a dirigir-se sobre a tunica interna da bexiga; a suppressão de hum exutorio qualquer, de huma hemorragia habitual, as hemorrhoides, os menstruos, es lochios, os fluxos brancos, o desaparecimento repentino de saores parciaes, como das mãos, dos pés, das axillas, etc. As membranas mucosas tem entre si relações sympathicas, que são algumas vezes causa da affecção que nos occupa: e pois, vemos a inflamação dos rins, dos uretères, da uretra, da vagina, do utero, da prostata, e das vesiculas seminaes propagar-se até a bexiga. A cystite pôde ainda ser produzida por contiguidade de tecido nas enfermidades do perineo, na peritonite, etc.

SYMPTOMAS. — Os symptomas varião segundo a marcha aguda ou chronica que segue a inflamação; mas, tencionando nós estudar sòmente a cystite catarrhal aguda, não a encararemos senão por esta face. Qualquer que tenha sido a causa que determinasse a cystite, ella he ordinariamente precedida de alguns symptomas febris: o doente pois accusa calefrios, horripilações, dores vagas na região lombar, sentimento de frio nas extremidades inferiores;

apresenta-se inquieto e abatido; mas estes phenomenos precursores não são constantes. Na mór parte dos casos a invasão desta enfermidade he rapida, e então ella se apresenta com maior ou menor intensidade nos symptomas que a acompanhão. Hum dos caracteres mais constantes da cystite catarrhal he a grande sensibilidade do hypogastrio: o doente accusa dôr a principio surda, obscura e profunda, acompanhada de calor acre; mas logo depois, augmentando-se a intensidade dos symptomas, esta dôr torna-se viva, e se propaga ordinariamente pela uretra até a extremidade da glande, e algumas vezes até os rins pelos uretères: a sensibilidade do hypogastrio he tal, que não consente a menor pressão, ainda mesmo nos pontos visinhos desta região. Vontade frequente de urinar, acompanhada de dôr, incommôda o paciente: a urina he no começo desta affecção clara e limpida; calor e hum sentimento de picadas insupportavel se fazem sentir na margem do anus, d'onde resultão frequentes desejos de ir á banca, sem comtudo poderem ser satisfeitos: depois de esforços violentos, algumas gottas de urina são expellidas com hum sentimento de calor e prurido.

Quando estes accidentes se prolongão, trazem novos ainda mais graves: a bexiga, estendida pela urina, faz saliencia acima dos pubis; o ventre augmenta de volume: a mais ligeira cobertura se torna insupportavel ao doente; apparecem colicas: todo o corpo cobre-se de hum suor apresentando cheiro amoniacal, devido certamente á absorpção dos principios da urina retida na bexiga. Se algumas gottas de urina são evacuadas, parece que chamão novas dôres, porque logo o prurido ou huma especie de ardor com sentimento de picadas se desperta: não ha repouso senão quando o doente se approxima ao vaso para urinar: a estagnação por muito tempo prolongada da urina na bexiga e nos uretères pôde ser seguida da ruptura ou da gangrena: os esforços, não satisfeitos, para urinar lanção o misero paciente em huma tristeza e desesperação que aggravão ainda mais os phenomenos morbidos. Observa-se que, depois de grande difficuldade, sahe apenas pequena quantidade de hum liquido espesso, esbranquiçado, e algumas vezes amarellado, misturado com mucosidades filamentosas que se depositão no fundo do vaso, a cujas paredes adherem.

Aos symptomas locaes se ajuntão ordinariamente os geraes: com effeito a febre augmenta proporcionalmente a intensidade da inflammação, huma sêde

viva atormenta o individuo; o pulso torna-se duro e frequente, a pelle secca e arida, a lingua ora secca ora humida, branca, e coberta de hum induto amarelado; ha cupidez de bebidas refrigerantes; algumas vezes apparece soluço continuo, delirio, insomnia, modorra, convulsões, cardialgia e mesmo esforços para vomitar: neste estado, a cessação subita do tenesmo vesical, da vontade de urinar, e o frio das extremidades annuncião morte proxima. Se no começo da enfermidade a inflammacão he muito forte, a secreção mucosa he ás vezes supprimida; mais tarde porém ella se restabelece, e torna-se mesmo abundante. O doente lança com as urinas grande quantidade de materias viscosas, e mesmo pseudo-membranas, que tem sido consideradas por alguns autores como fragmentos da mucosa esfoliada; algumas vezes estas mucosidades vem misturadas de sangue, lançado na bexiga pela ruptura de alguns pequenos vasos.

**DURAÇÃO.** — A serie de symptomas que acabamos de enumerar tem huma duração variavel: a affecção de que tratamos he relativa á idade, constituição, sexo, estação, idiosyncrasia, causa e complicações: a duração he mais ou menos longa, segundo a intensidade dos symptomas e efficacia dos meios curativos. As mais das vezes, ao quinto ou sexto dia da inflammacão, a febre e os outros symptomas geraes acabão-se: pouco a pouco o curso das urinas se restabelece, sua emissão he menos dolorosa; entretanto, este fluido he ainda acompanhado de materias mucosas, que mais ou menos difficultão a sua sahida: a pelle torna-se flexivel; finalmente as mucosidades vão desaparecendo, e o doente marcha para a cura, a qual não tem lugar ordinariamente senão ao cabo de trinta ou quarenta dias.

**TERMINAÇÕES.** — Esta enfermidade, da mesma maneira que outras inflammacões, he susceptivel de se terminar pela delitescencia, resolução, suppuração, induração, gangrena, e passagem ao estado chronico.

**DELITESCENCIA.** — A delitescencia na cystite he rara: esta terminação se dá quando os symptomas cessão no espaço de pouco tempo.

**RESOLUÇÃO.** — Mais commum que a terminação antecedente, a resolução se reconhece pela diminuição gradual dos symptomas inflammatorios, que, por fim, totalmente desaparecem: ás vezes ella tem lugar pela emissão de grande copia de urinas, ou por hum suor abundante: a dôr diminue, a urina he expellida de dia em dia com menos difficuldade e sem mistura de sangue; as mucosidades tornão-se mais raras, e cessão finalmente, bem como os symptomas febris. O doente recobra as forças que perdêra durante o tratamento da enfermidade.

**SUPPURAÇÃO.** — Posto que pouco frequente, todavia a suppuração pôde ter lugar: a membrana mucosa, em vez de secretar, como no estado ordinario, mucosidades, secreta pús, que correndo com as urinas, então mui fétidas, se deposita no fundo do vaso. Pôde algumas vezes haver formação de abcessos no tecido cellular sub-mucoso, e então o pús sahe pela cavidade vesical, e corre com a urina pelo canal da uretra, ou penetra as membranas do recto, e he lançado pelo anus; algumas vezes porém derrama-se no abdomen. Nesta terminação os symptomas diminuem de intensidade; a dôr, que era aguda, torna-se pulsativa; apparece hum sentimento de peso na região dos pubis; notão-se calefrios que se reproduzem por intervallos; o pulso torna-se molle e frequente; a febre augmenta para a tarde, e todas as vezes que o doente toma alimentos.

**INDURAÇÃO.** — Esta, que de todas as terminações he a menos frequente, sobrevém ás vezes em consequencia da marcha chronica da inflammiação; a bexiga, longe de voltar ao estado natural, torna-se compacta, mais dura e mais densa. Quando tal estado tem lugar, a parte affectada de induração torna-se indolente, e sua sensibilidade diminue: do desprezo deste modo de terminação pôde resultar a degeneração cancerosa.

**GANGRENA.** — Posto que rara, a gangrena pôde todavia sobrevir em consequencia da inflammiação ser levada ao maior grão de intensidade. Chopart, Morgagni e outros offerecem algumas observações deste genero. Reconhece-se esta terminação quando, tendo as causas obrado com violencia, tendo

sido a bexiga nimamente irritada, os symptomas, que erão a principio intensissimos, cessão de subito sem causa apreciavel, e sem que a inflamação tenha percorrido os seus periodos; então a sensibilidade da parte torna-se obtusa, e mesmo nulla; o pulso pequeno, fraco, concentrado, desigual e intermittente: apparece o soluço e a prostração; as urinas tomão huma côr escura, e exhalão hum cheiro putrido, e muitas vezes são lançadas involuntariamente; neste estado, o frio das extremidades e dos suores he seguido de morte prompta. A gangrena tem ordinariamente lugar apoz huma retenção de urinas que subsiste desde muitos dias. Forma-se huma escara mais ou menos extensa, e algumas vezes multipla, cuja ruptura acarreta logo a morte, sobretudo se o derramamento se faz na cavidade abdominal. Se a escara porém se forma sobre huma pequena parte do baixo-fundo da bexiga, resulta huma fistula vesico-rectal no homem, e vesico-vaginal na mulher.

**ESTADO CHRONICO.** — A passagem para o estado chronico he bastante frequente: faz-se reconhecida esta terminação pela diminuição gradual e lenta de todos os symptomas geraes, que findão por desaparecer, ao passo que os locaes persistem, mas com menor intensidade. Esta transição se opera algumas vézes de huma maneira insensivel. Hum de seus caracteres mais salientes he a presença de materia mucosa na urina, ainda depois do desaparecimento de todos os symptomas inflammatorios, materia que, longe de diminuir, vai sempre em progressão, e algumas vezes em quantidade tal, que forma a metade do liquido excretado. Chopart refere a observação de hum velho, cujo muco formava mais da metade do total da urina. Boyer observou hum sujeito cuja urina tomava pelo resfriamento a apparencia de huma materia viscosa e filamentosa como clara de ovos.

**COMPLICAÇÕES.** — A cystite catarrhal pôde-se complicar com affecção dos rins, dos uretères, do peritoneo, com hum corpo estranho que tenha a sua séde na bacia, etc.: pôde ainda associar-se a huma enfermidade gottosa, rheumatica, dartrosa, venerca escrophulosa, cancerosa, escorbütica, etc.

**DIAGNOSTICO.** — Pela enumeração que fizemos dos symptomas da cystite

catarrhal aguda não he difficil reconhecê-la; entretanto, como ha outras enfermidades dos órgãos genito-urinarios que podem apresentar alguns symptomas inteiramente analogos, achamo-nos não poucas vezes embarçados em determinar a séde primitiva do mal, sobretudo quando o estado inflammatorio he muito intenso; e na verdade, a inflamação violenta da porção prostatica do collo da bexiga pôde simular a enfermidade que nos occupa; mas, nestes casos, o aspecto da urina, a dôr que experimenta o enfermo, e sobretudo o catheterismo, são, no nosso entender, dados bastante proprios para esclarecer o pratico sobre a séde do mal.

**PROGNOSTICO.** — Posto que a cystite catarrhal seja encarada como huma enfermidade mui perigosa por causa da organização extremamente sensivel da bexiga, e da natureza putrescivel do liquido contido em sua cavidade, cumpre todavia dizer que a gravidade desta affecção está na razão das diversas circumstancias que na historia da enfermidade se tem podido apreciar: o prognostico pois será relativo ás causas da affecção, á intensidade dos symptomas que a acompanhão, á natureza de suas complicações, á idade, sexo, temperamento e constituição do individuo. Emfim, sabe-se que o prognostico he tanto mais perigoso, quanto a enfermidade toma tal ou tal terminação: assim, a suppuração he hum accidente muito para temer, e a gangrena inevitavelmente mortal. Em geral, pôde-se affirmar que he a cystite catarrhal huma enfermidade grave, pois que no estado agudo pôde determinar a morte; e passando ao estado chronico, prolongar-se por muitos annos, e mesmo atormentar até a sua ultima hora o individuo que della he presa, depois de o ter reduzido ao mais completo marasmo.

**AUTOPSIA CADAVERICA.** — Pela abertura de cadaveres de individuos que succumbirão a esta lesão não se tem encontrado algumas vezes na superficie da membrana mucosa da bexiga senão arborisações mais ou menos extensas, ou placas mal circumscriptas, de côr vermelha, ou ainda roxas. Se a enfermidade fez grandes progressos, pôde-se descobrir sobre alguns pontos ulceras mais ou menos extensas, em numero variavel, e a membrana mucosa amollecida. Quando ella tem sido longa, a mucosa torna-se ás vezes espessa, os vasos sanguineos se encontrão dilatados e a membrana musciosa muitas vezes hy-

peritrophiada: he sabido que esta hypertrophia póde ser levada mui longe, e adquirir, segundo Velpeau, huma pollegada de grossura. Algumas vezes as paredes da bexiga offerecem em sua espessura estrias de pús que communicão com o interior do orgão por fistulas; outras vezes, mais raramente porém, achão-se fòcos contendo algumas onças deste liquido. Se o pús se derrama para o exterior da bexiga, encontrão-se na pequena bacia collecções mais ou menos abundantes. He ainda nos casos de suppuração que apparecem as produccões pseudo-membranosas de que fallão alguns autores: a expulsão dessas membranas pela uretra fez crêr a alguns medicos que a tunica mucosa ou aveludada podia ser expellida em porções com as urinas: Morgagni cita alguns factos deste genero. Quando o doente succumbe á gangrena, notão-se placas negras convertidas em huma polpa fetida: a bexiga apresenta-se ordinariamente contrahida e reduzida a hum pequeno volume.

TRATAMENTO. — O tratamento deve ser dirigido segundo as regras do methodo analytico. Poucas vezes, ou antes nunca, a natureza opera de per si a solução da enfermidade que nos occupa. Os meios therapeuticos a empregar contra a cystite catarrhal aguda varião segundo a idade e constituição do individuo, o grão de intensidade da enfermidade, a causa que a produziu, o seu estado de complicação, etc. Se o pratico he chamado no principio, e quando a enfermidade he pouco grave e não offerece symptomas geraes a debellar, cumpre então atacar a inflammação, oppôr-se á extensão dos symptomas geraes, e combater directamente as causas da enfermidade, excitadores primitivos da inflammação: com effeito, hum tratamento antiphlogistico pouco energico, como a applicação de sanguesugas no perineo e nas partes genitales, precedida algumas vezes de pequenas sangrias geraes, produz hum effeito salutar: administrar-se-hão bebidas refrigerantes e mucilaginosas, como o soro de leite, as emulsões preparadas com amêndoas doces, as decocções de cevada, de gramma, de raiz de althea, de sementes de linhaça convenientemente adoçadas com xarope de gomma, xarope simples, etc. Os clysteres emollientes, os semi-banhos, o regimen e o repouso são poderosos soccorros therapeuticos. Mas se, pelo contrario, a enfermidade se apresenta em todo o seu vigor, se os symptomas geraes e locais são muito intensos, e o individuo he de temperamento sanguineo, então a primeira indicação he acalmar a inflammação, e oppôr-se á propagação dos phenomenos inflammatorios, principiando por huma larga sangria, repe-

tindo-a huma ou mais vezes, segundo as circumstancias; cumpre prescrever a dieta absoluta, empregar sangrias locaes, clysteres emollientes, banhos tepidos prolongados, banhos de vapor, e sobretudo semi-banhos preparados com plantas emollientes e ligeiramente narcoticas; tambem aproveitão as fricções sobre a região hypogastrica e perineal com pommada camphorada, bem como as cataplasmas emollientes e fomentações da mesma natureza sobre o baixo-ventre. O emprego de preparações anti-spasmodicas e opiadas será indispensavel se o individuo fôr dotado de susceptibilidade nervosa. As bebidas devem ser tomadas em pequena quantidade, pois seria absurdo encher de tisana hum enfermo atormentado pela dôr que lhe resulta de não poder urinar: as bebidas tomadas quentes tem a vantagem de favorecer o suor, e este a de supprir felizmente as urinas. Deve-se evitar com cuidado todos os excitantes sensoriaes e intellectuaes activos, os sons fortes, a luz viva, os trabalhos de espirito, etc.

Depois de ter satisfeito ás indicações geraes, o medico deve dirigir as suas vistas para as causas particulares que derão nascimento á enfermidade; assim, a retenção das urinas torna-se muitas vezes hum epyphenomeno inquietador; e como a accumulacão deste liquido pôde estender a bexiga a ponto de produzir a sua ruptura ou paralyisia, e provocar dest'arte os maiores perigos, a primeira indicacão neste caso he seguramente faze-lo evacuar de prompto pelo catheterismo. Esta operação deve ser praticada com as maiores precauções: he mister não introduzir a sonda senão quanto seja necessario, e evitar que a extremidade do instrumento vá roçar sobre as paredes extremamente sensiveis do órgão inflammado, e augmentar por seu contacto doloroso a inflamação: Lallemand recommenda o emprego de grossas sondas, com o fim de evitar os falsos caminhos.

Depois de ter dado sahida ao liquido, alguns aconselhão injeccões emollientes na bexiga; mas nós pensamos que, por mais innocente que seja o liquido de que se lance mão, a extrema irritabilidade da bexiga, para a qual, no estado de saude, a urina he hum estimulo menos activo do que a propria agua a mais pura, deve nos pôr em guarda contra semelhante pratica. Algumas vezes o catheterismo torna-se impossivel, a introducção da sonda experimenta hum obstaculo invencivel, ainda depois de se ter empregado os meios anti-phlogisticos os mais energicos, depois de se ter usado interna e externamente da camphora, recommendada por Chopart, bem como do laudano liquido

de Sydenham, empregado em fomentações sobre o hypogastrio: nesses casos desesperados, força he decidirmo-nos a praticar a punecção acima dos pubis, segundo os conselhos dados pelos diversos autores. Se a enfermidade depender de hum calculo, ou de outro qualquer corpo estranho, devemo-nos certificar de sua presença pelo catheter, e procederemos então á operação da cystotomia, ou lithotricia, depois de acalmados os phenomenos inflammatorios.

Quando a enfermidade he devida á metastase de alguma affecção arthritica, rheumatica ou gottosa, ao retrocesso de algum exanthema, aos dartros, á sarna, etc., devemos invidar os nossos esforços para chama-la á sua séde primitiva: deve-se então empregar medicamentos diaphoreticos, friccões secas sobre todo o corpo, ou antes friccões com liquidos irritantes, como o ammoniaco, etc.: igualmente convém os banhos quentes, secundados por bebidas sudorificas: he conveniente applicar sobre a parte primitivamente affectada ventosas seccas, sinapismos, e mesmo o cauterio. Quando a enfermidade tem por causa a diminuição ou suppressão de huma hemorrhagia ou qualquer outra evacuação natural, he necessario lançar mão dos meios proprios a faze-la reaparecer, o que muitas vezes se consegue mediante o emprego das sanguesugas ao anus no homem, e á vulva na mulher, dos semibanhos, e mesmo dos banhos geraes e dos de vapor. Se a enfermidade fôr ocasionada pela ingestão das cantharidas, será conveniente vomitar o doente, e applicar-lhe o tratamento anti-phlogistico; o mesmo tratamento convém ainda quando o enfermo tenha sido friccionado com huma dôse bastante forte da mesma substancia. A camphora, cuja acção calmante sobre as vias genito-urinarias he bem conhecida, muito aproveita nestes casos; bem como, além destes meios, o conservar o doente em hum banho o maior espaço de tempo que fôr possivel. Se a cystite catarrhal he finalmente o resultado de hum estreitamento da uretra, he mister recorrer então aos meios dilatatorios.

Quando a enfermidade vai declinando, será bom, em razão da tendencia que ella tem a passar ao estado chronico, provocar algumas evacuações, afim de diminuir o affluxo dos humores para a bexiga, e para este fim pôde-se prescrever bebidas diaphoreticas e alguns liquidos purgativos; no caso porém de que esta medicação não produza a solução completa da enfermidade, he útil a applicação de hum cauterio na coxa. Convirá tambem não insistir muito sobre a medicação emolliente e relaxante, e muda-la para hum regimen

ligeiramente excitante, por meio de bebidas amargas, tonicas, de infusões aromaticas e nítradas. Nesta época da enfermidade póde-se empregar os balsamicos, como o balsamo de copahiba, a therebentina, o seu oleo essencial, etc.; e como estas substancias tem huma acção especial sobre as vias urina-rias, bom he administra-las sob seus differentes modos de preparação. Póde-se principiar por dar ao doente alimentos solidos e huma pouco de vinho generoso diluido; não se deve esquecer o exercicio moderado, a habitação de lugares seccos e elevados, e o evitar huma vida sedentaria; o doente não deve reter nunca a urina, usará de fricções seccas pelo corpo, evitará o frio e a humidade, maxime nos pés; deve ainda fugir das affecções moraes tristes, bem como de toda a qualidade de excessos.

Finalmente, as disposições individuaes, o grão e o aspecto da enfermidade, as condições atmosphericas geraes, e mesmo as particulares ás estações e ao genero de vida, fazem variar os meios therapeuticos. Nós temos apresentado os mais communs, mas só o pratico exercitado póde apreciar as indicações especiaes e instantaneas que determinão e motivão o seu emprego.

O dever inexcusavel de apresentar huma these afim de obtermos hum titulo que tanto almejamos, a falta de talentos, o nosso estado valetudinario, bem como a estreiteza do tempo, nos forçãõ a apresentar hum trabalho bastante imperfeito: os nossos juizes porém, certos da maxima de La Bruyère que adoptámos, relevarão sem duvida as faltas que houvermos commettido. Não podemos aqui furtar-nos ao grato dever de cordialmente agradecer ao Illm. Sr. Dr. Pereira de Carvalho a benignidade com que se dignou aceitar a presidencia da nossa these.

---

I.

Mutationes anni temporum maximè pariunt morbos: et in ipsis temporibus magnæ mutationes tum frigoris, tum caloris, et cœtera pro ratione eodem modo. Sect. III, Aph. 1.º

II.

In morbis acutis extremarum partium frigus, malum. Sect. VII, Aph. 1.º

III.

Cùm morbus in vigore fuerit, tunc vel tenuissimo victu uti necesse est. Sect. I, Aph. 8.º

IV.

Lassitudines spontè abortæ, morbos denunciant. Sect. II, Aph. 6.º

V.

Ad extremos morbos, extrema remedia exquisitè optima. Sect. I, Aph. 6.º

VI.

Duobus doloribus simul abortis non in eodem loco, vehementior obscurat alterum. Sect. II, Aph. 46.º

Esta These está conforme aos Estatutos.

Rio de Janeiro, 17 de Novembro de 1840.

DR. MANOEL FELICIANO PEREIRA DE CARVALHO.